

---

A  
CHOUPANA  
INDIA.

---

**H**a quasi trinta annos que se formou em Londres huma sociedade de Sabios Inglezes, que empredeu de ir buscar a diversas partes do mundo luzes sobre todas as sciencias, para illuminar os homens, e fazellos mais felizes. Pagava os gastos huma companhia de subscriptores da mesma nação, composta de Negociantes, de Lords, de Bispos, de Universidades, e da Familia Real de Inglaterra, á qual se unirão alguns Soberanos do norte da Europa. Estes sabios erão em numero de vinte, e a Sociedade Real de Londres tinha dado a cada hum delles hum volume, que continha a lis-

ta das questões cujas soluções devia trazer. Estas questões chegavaõ ao numero de tres mil e quinhentas. Ainda que fossem todas differentes para cada hum dos seus doutores, e convenientes ao paiz por onde devia viajar, estavaõ todas ligadas entre si, de sorte que a luz derramada sobre huma devia necessariamente estender-se sobre todas as outras. O presidente da Sociedade real, que as tinha recopilado, com o auxilio dos seus companheiros, tinha muito bem conhecido que a dilucidação de huma difficuldade depende ás vezes da solução d'outra, e esta d'outra precedente; o que nos leva na indagação da verdade muito mais longe do que se pensa. Finalmente, para servir-me das mesmas expressões do presidente nas suas instrucções, este era o mais soberbo edificio encyclopedico, que nenhuma outra nação tivesse ainda levantado aos progressos dos conhecimentos humanos; o que era pro-

va, acrescentava elle, a necessidade dos corpos academicos, para compôr huma massa total das verdades dispersas por toda a terra.

Cada hum destes sabios viajantes, tinha, além do seu volume de questões para dilucidar, a commissão de comprar, offerecendo-se-lhe occasião, os mais antigos exemplares da Biblia, e os manuscritos os mais raros em todo o genero, ou ao menos de não poupar cousa alguma para alcançar as melhores copias delles. Para este effeito, os seus subscriptores lhes tinham procurado a todos, cartas de recommendação para os Consules, Ministros, e Embaixadores da Grã-Bretanha, que elles deviaõ encontrar na sua jornada; e o que vale ainda mais, boas letras de cambio, endossadas pelos mais famosos banqueiros de Londres.

O mais sabio destes doutores, que sabia o hebraico, o arabe, e o indio, foi mandado por terra ás Indias Orientaes, o burgo de todas as

artes, e de todas as sciencias. Tomou logo o seu caminho pela Hollanda, e visitou successivamente a Synagoga de Amsterdaõ, e o Synodo de Dordrecht; em França a Sorbona, e a Academia das sciencias de Paris; em Italia, muitas academias, museos, e bibliothecas; a bibliotheca de S. Marco em Veneza, e em Roma a do Vaticano. Estando em Roma, teve suas duvidas se, antes de dirigir-se para o Oriente, iria a Espanha consultar a famosa Universidade de Salamanca; mas, receando certos incommodos, preferio embarcar-se em direitura para a Turquia. Dirigio-se pois a Constantinopla, onde, pelo seu dinheiro, hum effendi o deixou folhear todos os livros da Mesquita de Santa Sophia. Dalli partio para o Egypto, onde visitou os Cophtas; depois os Maronitas do monte Libano, os monges do monte Cassino; dalli dirigio-se a Sana, na Arabia; depois a Ispaham, a Kanda-

har, Delhi, Agra; finalmente, depois de ter viajado tres annos, chegou ás margens do Ganges a Bénarés, a Athenas das Indias, onde conferio com os bramanes. A sua collecção de antigas edições de livros originaes, de manuscritos raros, de copias, de extractos, e de annotações em todo o genero, achou-se então ser a mais consideravel que nenhum particular tivesse já mais feito. Basta dizer que consistia em noventa balotes, pesando juntos nove mil quinhentos e quarenta arratéis. Estava prompto a embarcar-se para Londres com huma taó rica carga de luzes; alegre em extremo por ter excedido ás esperanças da Sociedade real, eis-senaó quando huma reflexaó mui simples veio entristecello.

Lembrou-se, que depois de ter conferenciado com os Rabinos Judeos, os Ministros protestantes, os Superintendentes das Igrejas Luthérianas, os Doutores catholicos, os

Academicos de Paris, da Crusca, dos Arcades, e de outras vinte e quatro das mais celebres Universidades de Italia, os Papas Gregos, os Molhas Turcos, os Verbiestes Armenicos, os Sedras, os Casyses Persas, os Scheics Arabes, os antigos Parsis, os Pandectas Indios, que longe de ter dilucidado alguma das tres mil e quinhentas questões da Sociedade real, não tinha contribuido senão para multiplicar as duvidas dellas; e como estivessem todas ligadas humas ás outras, seguia-se, pelo contrario do que tinha pensado o seu illustre presidente, que a escuridão de huma solução escurecia a evidencia d'outra, que as verdades as mais claras tinham-se tornado inteiramente problematicas, e que até era impossivel deslindar alguma neste vasto labirinto de respostas, e de authoridades contradictorias.

O doutor julgava disto por hum simples exame. No numero destas

questões , tinha de resolver duzen-  
 tas sobre a theologia dos Hebreos ,  
 quatrocentas e oitenta sobre a de  
 diversas communhões da Igreja Gre-  
 ga , e da Igreja Romana ; trezentas  
 e doze sobre a antiga religião dos  
 Bramanes ; quinhentas e oito sobre  
 a lingua hancscripta , ou sagrada ;  
 tres sobre o estado actual do povo  
 Indio , duzentas e onze sobre o com-  
 mercio dos Inglezes nas Indias , se-  
 tecentas e vinte nove sobre os an-  
 tigos monumentos das Ilhas de Ele-  
 phanta , e de Salsette , na visinhan-  
 ça da Ilha de Bombay ; cinco sobre  
 a antiguidade do mundo ; seiscen-  
 tas e treze sobre a origem do am-  
 bar gris , e sobre as propriedades  
 de diferentes especies de bezoares :  
 huma sobre a causa , não ainda exa-  
 minada , do curso do Oceano Indico ,  
 que corre seis mezes para o  
 Oriente , e seis mezes para o Occi-  
 dente ; e trezentas e setenta e oito  
 sobre as nascentes , e as inundações  
 periodicas do Ganges. Com este

motivo, o doutor era convidado a recolher, no decurso da sua viagem, tudo o que pudesse descobrir acerca das nascentes, e inundações do Nilo, que occupavaõ os sabios da Europa havia tantos seculos. Mas jaigou esta materia sufficientemente debatida, e além disso estranha á sua missaõ. Ora, sobre cada huma das questões propostas pela Sociedade real, trazia, huma por outra, cinco soluções differentes que, para as tres mil e quinhentas questões davaõ dezeseite mil e quinhentas respostas; e suppondo que cada hum dos seus dezenove companheiros trouxesse outras tantas pela sua parte, seguia-se que a Sociedade real teria trezentas e cincoenta mil difficuldades que resolver antes de poder estabelecer alguma verdade sobre huma base solida. Assim toda a sua collecção, longe de fazer com que cada proposição fosse convergente para hum centro commum, na conformidade dos termos da sua ins-

tracção, as faria pelo contrario divergentes huma da outra, sem que fosse possível unilas. Outra reflexão causava ainda mais pena ao doutor: isto he, ainda que tivesse empregado nas suas laboriosas indagações, todo o sangue frio da sua patria, e huma cortez attenção, que lhe era particular, tinha grangeado inimigos implacaveis na maior parte dos doutores, com quem tinha argumentado. O que será pois, dizia elle, do descanso dos meus compatriotas, depois de ter-lhes levado nos meus noventa balotes, em vez da verdade, novos motivos de duvidas, e de disputas!

Estava a ponto de embarcar-se para Inglaterra, cheio de perplexidade, e enojo, quando os Bramanes de Benarés lhe noticiáraõ, que o Bramane superior do famoso pagode de Jagrenate, ou Jagernate, situado sobre a costa de Orixa, na borda do mar, perto de huma das embocaduras do Ganges, era só ca-

paz de resolver todas as questões da Sociedade real de Londres. Este era com effeito o mais famoso Pandecta, ou doutor, de que se tivesse jámais ouvido fallar: vinhão consultallo de todas as partes da India, e de alguns reinos da Asia.

Partio logo o doutor Inglez para Calcutta, e dirigio-se ao director da Companhia Ingleza das Indias, que para honra de sua nação, e gloria das sciencias, lhe deu, para levalllo a Jagrenate, hum palanquim com toldo de seda carmesim, bordado de ouro, com duas mudas de vigorosos portadores de quatro homens cada huma, dois mariolas, hum aguadeiro, hum portador de refrescos, para refreseallo; hum portador de cachimbo; hum portador de chapeo de sol, para abrigallo do sol; hum masalchi, ou porta-tocha, para a noite; hum rachador de lenha; dois cozinheiros; dois camellos, e seus guias, para levarem as suas provisões, e as suas bagagens;

dois peões, ou andarilhos para annunciallo: quatro cipaes, montados em cavallo persas, para escoltallo; e hum porta-bandeira, com sua bandeira das armas Inglezas. Teriaõ tomado o doutor, com o seu bello trem, por hum caxeiro da Companhia das Indias. Havia todavia esta differença, que o doutor, em vez de ir procurar presentes, estava encarregado de dallos. Como não se apresentaõ nas Indias com as mãos vazias, diante das pessoas constituídas em dignidade, o director lhe tinha dado, á custa da sua nação, hum bello telescopio, e hum tapete de estrado da Persia, para o chefe dos bramanes; chitas magnificas para a sua mulher, e tres peças de tafetá da China, vermelhas, brancas, e amarellas, para fazer cintas aos seus discipulos. Carregados os presentes sobre os camellos, o doutor se pôz a caminho no seu palanquim, com o livro da Sociedade real. Pelo caminho ia pensan-

do na questão em que fallaria em primeiro lugar ao chefe dos bramanees de Jagrenate, se principiaria por huma das trezentas e setenta e oito, que diziaõ respeito ás nascentes, e ás inundações do Ganges, ou pela que era concernente ao curso alternativo, e semi-annual, do mar das Indias, que podia servir para descobrir as nascentes, e os movimentos periodicos do Oceano por todo o globo: mas ainda que esta questão interessasse a physica muito mais que todas as que se fizeraõ desde tantos seculos sobre as nascentes, e as enchentes do Nilo, não tinha merecido a attenção dos sabios da Europa. Preferia pois interrogar o bramane sobre a universalidade do diluvio, que excitou tantas disputas; ou, remontando mais alto, se he verdade que o sol tenha mudado algumas vezes o seu curso, levantando-se no Occidente, e deitando-se no Oriente, conforme a tradição dos Sacerdotes do

Egypto, referida por Herodoto; e tambem sobre a época da creação da terra, á qual os Indios dão alguns milhões de annos de antiguidade. Algumas vezes assentava que seria mais util de consultallo sobre a melhor especie de governo, que se poderia dar a huma nação, e tambem sobre os direitos do homem, cujo codigo não ha em parte alguma; mas estas ultimas questões não se achavaõ no seu livro.

Com tudo, dizia o doutor, primeiro que tudo, parecer-me-lhia conveniente perguntar ao Pandecta Indio, por que meio póde achar-se a verdade; pois se he pela razão, como procurei fazello atégora, a razão varia em todos os homens: devo perguntar-lhe tambem onde he preciso procurar a verdade; pois se he nos livros, contradizem-se todos; e finalmente se convem communicar a verdade aos homens, pois tão depressa lha dão a conhecer, fica-se mal com elles. Eis-ahi tres ques-

tões preliminares das quaes o nosso illustre presidente não se lembrou. Se o Bramane de Jagrenate, póde resolver-mas, alcançarei a chave de todas as sciencias; e o que vale ainda mais, eu viverei em paz com todo o mundo.

Assim he que o doutor discorria consigo mesmo. Depois de dez dias de marcha chegou ás margens do golfo de Bengala; encontrou no seu caninho muitas gentes que voltavaõ de Jagrenate, todos enlevados da sciencia do chefe dos pandectas que vinhaõ de consultar. No undecimo dia, ao nascer do sol, avistou o famoso pagode de Jagrenate, construido na borda do mar, que parecia dominar com os seus grandes muros vermelhos, e com as suas grandes galerias, os seus zimbórios, e as suas torrinhas de marmore branco. Elle se elevava no centro de nove avenidas bordadas de arvores sempre verdes, que divergem para outros tantos reinos. Cada huma destas ave-

nidas he formada de huma especie de arvores differentes, de palmeiras arecas, de tecas, de coqueiros, de mangueiras, de lataneiros, de arvores de alcanfor, de bambús, de badameiros, de arvores de sandalo, e se dirige para Ceylaõ, Golconda, Arabia, Persia, Thibet, China, reino de Ava, de Siam, e ilhas do mar das Indias. O doutor chegou ao pagode pela avenida de Bambús, que costêa o Ganges, e as ilhas encantadas da sua embocadura. Este pagode, ainda que construido em huma planicie, he taõ elevado, que tendo-o descoberto pela manhã, não pôde chegar a elle senaõ pela tarde. Ficou verdadeiramente pasmado de admiração quando considerou, de perto, a sua magnificencia, e a sua grandeza. As suas portas de bronze brilhavaõ com os raios do sol que se punha; e as aguias voavaõ á roda do seu cume, que se perdia nas nuvens. Estava cercado de grandes tanques de marmore branco, que

reflectiaõ no fundo das suas aguas transparentes , os seus zimborios , as suas galerias , e as suas portas: em rda havia vastos pateos , e jardins cercados de grandes edificios, onde assistiaõ os bramanes que o serviaõ.

Os andarilhos do doutor corraõ a annunciallo , e logo huma tropa de jovens bailadeiras sahio de hum dos jardins , e veio ao encontro delle cantando , e dançando ao som dos tamboris. Traziaõ por collares , cordões de flores de mougris ; e por cinta , grinaldas de flores de frangipaneiro. O doutor , cercado dos seus perfumes , das suas danças , e da sua musica , chegou aré á porta do pagode , em cujo interior avistou , ao claraõ de algumas lampadas de ouro , e de prata , a estatua de Jagrenate , a setima incarnaçã de Brama , em frma de piramide , sem ps , e sem mãos , que tinha perdido querendo levar o mundo para salvallo : aos seus pés

estavaõ prostrados, com a face por terra, huns penitentes, dos quaes huns promettiaõ, em alta voz, de se fazerem pendurar, no dia de sua festa, ao seu carro pelos hombos; e os outros de se fazerem esmagar debaixo das suas rodas. Ainda que o spectaculo destes fanaticos, que davaõ profundos gemidos pronunciando os seus horriveis votos, inspirasse huma especie de terror, o doutor se preparava a entrar no pagode, quando hum velho Bramane, que guardava a porta, o sosteve, e lhe perguntou qual era o motivo que o trazia. Logo que o soube, disse ao doutor: que vista a sua qualidade de frangi, ou de impuro, naõ podia apresentar-se nem perante Jagrenate, nem perante o seu Summo Sacerdote, sem ter sido lavado tres vezes em hum dos lavatorios do templo, sem tendo cousa alguma sobre si que fosse do despojo de algum animal; mas sobre tudo, nem pello de vaca, porque he

adorada dos bramanes, nem pello de porco, porque o aborrecem. Como farei pois, lhe respondeo o doutor? Eu trago de presente, ao chefe dos bramanes, hum tapete da Persia, de cabello de cabra de Angora, e estofos da China, que são de seda. Todas as cousas, replicou o bramane, offertadas ao templo de Jagrenate, ou ao seu Summo Sacerdote, são purificadas pela mesma ddiva; mas não succede assim com os vossos vestuarios. Foi pois preciso que o doutor largasse o seu sobretudo de lã de Inglaterra, os seus sapatos de pelle de cabra, e o seu chapeo de castor; depois o velho bramane tendo-o lavado tres vezes, o revestio de hum panno de algodão, cõr de sandalo, e o guiou á entrada do quarto do chefe dos bramanes. O doutor dispunha-se a entrar nelle, segurando debaixo do braço o livro das questões da Sociedade real, quando o seu introductor lhe perguntou de que materia

estava este livro coberto. Está encadernado em bezerro, respondeo o doutor. Como! disse o bramane enfadado, não vos preveni que a vacca era adorada dos bramanes? e vós ousais apresentar-vos perante o seu chefe com hum livro coberto com a pelle de hum bezerro! O doutor teria sido obrigado a ir purificar-se no Ganges, se não tivesse abreviado toda a difficuldade apresentando alguns pagodes, ou peças de oiro ao seu introductor. Deixou pois o livro das questões no seu palanquim, mas consolava-se consigo mesmo, dizendo: « A final, tenho sómente tres questões para fazer a este doutor Indio. Eu ficarei satisfeito se me ensina por que meio deve procurar-se a verdade, onde póde achar-se, e se convém communicalla aos homens.

O velho bramane introduzio pois o doutor Inglez, revestido do seu panno de algodão, com a cabeça descoberta, e descalços os pés,

em casa do Summo Sacerdote de Jagrenate , em hum vasto salaõ , sostenido por columnas de madeira de sandalo. As paredes eraõ verdes , sendo pintadas com estuque misturado com bosta de vaca , taõ brilhante , e taõ liso que podia qualquer vêr-se nelle. O soalho era coberto de esteiras mui finas , de seis pés de comprimento , sobre outro tanto de largo. No fundo do salaõ havia hum estrado , cercado de huma balaustrada de ébano ; e sobre este estrado , entreviaõ , por entre huma grade de canas da India , envernizadas de vermelho , o veneravel chefe dos pandectas com a sua barba branca , e tres fios de algodão passados em bandoleira , conforme o uso dos bramantes. Estava sentado sobre hum tapete amarello , com as pernas cruzadas , em hum estado de immobillidade taõ perfeito , que não movia nem se quer os olhos. Alguns dos seus discipulos enxotavaõ as moscas á roda d'elle com abani-

cos de cauda de pavaõ; outros queimavaõ em perfumadores de prata, perfumes de alões; e outros tocavaõ o psalterio em hum tom mui doce: os mais, em grande numero, por entre os quaes havia faquires, joguis, e santões, estavaõ dispostos sobre algumas fileiras, dos lados ambos da sala, em hum profundo silencio, com os olhos fitos no chaõ, e com os braços cruzados sobre o peito.

Quiz ao principio o doutor chegar-se até ao chefe dos pandectas para fazer-lhe seu comprimento; mas o seu introductor o deteve a nõve esteiras dalli; dizendo-lhe que os omrahs, ou grandes Senhores Indios não passavaõ mais adiante; que os rajabes, ou Soberanos da India, não passavaõ das seis esteiras; os Principes, filhos do Mogol, das tres; e que não se concedia senão ao Mogol a honra de chegar-se até ao veneravel chefe, para beijar-lhe os pés.

Com tudo alguns bramanes leváraõ até ao pé do estrado , o telescópio , as chitas , as peças de seda , e o tapete , que a gente do doutor tinha depositado á entrada da sala ; e o velho bramane tendo lançado os olhos sobre isso tudo , sem dar demonstrações alguma de approvaçãõ , leváraõ tudo para o interior dos quartos.

O doutor Inglez ia principiar um muito bello discurso em linguagem India , quando o seu introductor o prevenio , que devia esperar que o Summo Sacerdote o interrogasse. Mandou-o pois sentar sobre os seus calcanhares , com as pernas cruzadas como hum alfaiaite , conforme o uso do paiz. O doutor murmurava consigo mesmo de tantas formalidades ; mas o que não se faz para achar a verdade , depois de ter hido buscalla ás Indias.

Logo que o doutor se assentou , calou-se a musica , e depois de alguns instantes de hum profundo si-

lencio , o chefe dos pandectas lhe mandou perguntar porque viera ao Jagrenate.

Ainda que o Summo Sacerdote de Jagrenate tivesse fallado em lingua India assás distinctamente para ser ouvido de huma parte da assemblea , foi a sua palavra levada por hum faquir , que a deo a outro , e estoutro a hum terceiro , que a levou ao doutor. Este respondeo na mesma lingua : « que viera a » Jagrenate consultar o chefe dos » bramanes em razão da sua gran- » de fama , para saber delle por » que meio se poderia conhecer a » verdade. »

Foi a resposta do doutor levada ao chefe dos pandectas pelos mesmos interlocutores , que fôraõ encarregados da pergunta. Assim continuou o resto do colloquio.

O velho chefe dos pandectas depois de ter-se hum pouco recolhido , respondeo : « A verdade naõ » se pôde conhecer senaõ pelo meio

» dos bramanes. » Então se inclinou toda a assemblea, admirando a resposta do seu chefe.

« Onde deve procurar-se a verdade, replicou com bastante veza o doutor Inglez ! Toda a verdade, respondeo o velho doutor Indio, está encerrada nos quatro béthas escritos ha cento e vinte mil annos na lingua hancrita, cuja intelligencia possuem só os bramanes. »

Proferidas estas palavras, ressoou todo o salaõ com applausos.

O doutor recobrando o seu sangue frio, disse ao Summo Sacerdote de Jagrenate : Visto que Deos encerrou a verdade em huns livros, cuja intelligencia he sómente reservada aos bramanes, segue-se pois que Deos vedou o conhecimento della á maior parte dos homens, que até ignoraõ se existem bramanes : ora, se isto assim fosse, Deos não seria justo.

Brama o quiz assim, replicou

o Summo Sacerdote. Não pôde oppôr-se á vontade de Brama. Resoáraõ ainda mais os applausos. Logo que se applacáraõ, o Inglez propôz a sua terceira questãõ: Deve-se communicar a verdade aos homens?

Algumas vezes, disse o velho Pandecta, he prudencia occultalla a todo o mundo, mas he hum dever dizella aos bramanes.

Como! exclamou o doutor Inglez encolerizado, deve-se dizer a verdade aos bramanes, que não a dizem a ninguem? Na verdade saõ mui injustos os bramanes!

A estas palavras se seguio hum tumulto espantoso na assemblea. Ella tinha ouvido sem murmurar, taxar a Deos de injustiça; mas não succedeo assim, quando ella percebeo que lhe lançavaõ em rosto esta reprehensãõ. Os pandectas, os faquires, os santões, os joguis, os bramanes, e seus discipulos queraõ argumentar todos juntamente contra o doutor Inglez; mas o Summo

Sacerdote de Jagrenate fez cessar a bulha batendo com as palmas , e dizendo com voz mui distincta : Os bramanes naõ disputaõ como os doutores da Europa. Entaõ levantando-se retirou-se entre acclamações de toda a assemblea , que murmurava altamente contra o doutor , e ter-lhe-hia feito talvez algum insulto , a naõ ser o receio dos Inglezes , cujo credito he mui poderoso nas nargens do Ganges. Tendo o doutor sahido do salaõ , o seu introductor lhe disse : Nosso veneravel padre vos teria mandado offerecer , conforme o uso , o sorvete , o bethel , e os perfumes , mas vós o escandalisastes. Eu sou o que deveria escandalisar-me , replicou o doutor , de me ter dado tantos trabalhos baldados. Mas que motivos tem de queixa o vosso chefe ? Como , replicou o introductor , vós quereis disputar contra elle ! naõ sabeis que he o oraculo das Indias , e que cada huma de suas palavras he hum

raio de intelligencia? Eu nunca teria suspeitado isso, disse o doutor, pegando no seu sobretudo, nos seus sapatos, e no seu chapeo. O tempo ameaçava hum furacão, e ia já anoitecendo; pediu licença de \*passar a noite em hum dos alojamentos do pagode; mas recusáraõ-lhe de pernoitar nelle, por causa que era frangui. Como a cerimonia o tivesse alterado muito, pediu de beber. Trouxeraõ-lhe agua em hum vaso; mas apenas bebeo logo o quebráraõ, porque, como frangui, o tinha manchado bebendo por elle. Entaõ o doutor, mui enfadado, chamou pela gente da sua comitiva, que estava prostrada em adoração nos degrãos do pagode, e tendo subido no seu palanquim, pôz-se a caminho pela avenida dos bambús, ao longo do mar, á boca da noite, e debaixo de hum ceo coberto de nuvens. Pelo caminho hia dizendo comsigo mesmo: o proverbio Indio he mui verdadeiro: Todo o Eu-

ropeo que vem ás Indias ganha paciencia , se não a tem ; e a perde , se a tem. Quanto a mim eu perdi a minha. Como , não poderei saber porque meio póde achar-se a verdade , onde deve procurar-se , e se convém communicalla aos homens ! O homem está pois condemnado por toda a terra aos erros , e ás disputas : valia isto a pena de vir ás Indias consultar os bramanes !

Em quanto o doutor discorria assim no seu palanquim , sobreveio hum daquelles furacões , que chamão nas Indias tufaõ. O vento vindo do mar , e fazendo refluir as aguas do Ganges , as desfazia em escuma contra as ilhas da sua embocadura. Arrebatava das suas ribeiras montes de areã , e das suas selvas nuvens de folhas que levava em confusaõ por entre o rio , e os campos , até ao alto dos ares. Algumas vezes engolfava-se na avenida dos bambús , e ainda que estas canas Indias fossem taõ altas como as maio-

res arvores, agitava-as como a her-  
 va dos prados. Via-se, por entre  
 os turbilhões de poeira, e de fo-  
 lhas, a sua longa avenida toda on-  
 deante, da qual huma parte se der-  
 ribava á direita, e á esquerda até  
 ao chão, quando a outra se erguia  
 gemendo. Os da comitiva do dou-  
 tor, receando de serem esmagados,  
 ou de serem submergidos pelas aguas  
 do Ganges, que trasbordavaõ já das  
 suas margens, tomáraõ o seu cami-  
 nho atravessando os campos, diri-  
 gindo-se ao acaso para as alturas vi-  
 sinhas. Com tudo sobreveio a noi-  
 te, e andavaõ havia já tres horas  
 na escuridaõ a mais profunda, sem  
 saberem onde iaõ, quando hum re-  
 lampago rompendo as nuvens, e  
 aclarando todo o horisonte, lhes  
 deixou ver muito ao longe sobre a  
 sua direita o pagode de Jagrenate,  
 as ilhas do Ganges, o mar agitado,  
 e mui perto diante delles, hum pe-  
 queno valle, e hum bosque entre  
 dois outeiros. Corrêraõ a refugiar-

se nelle , e já o trovão fazia ouvir seu lugubre estrondo quando chegáraõ á entrada do valle. Estava flanqueado de rochedos , e cheio de arvores antigas de huma grossura prodigiosa. Ainda que a tempestade curvasse os seus cimos com horrorosos rugidos , os seus troncos monstruosos permaneciaõ firmes como os rochedos que os cercavaõ. Esta porção de selva antiga parecia o asilo do descanso , mas não era facil de penetrar nelle. Huns rotins que serpejavaõ ao seu lado cobriaõ o pé destas arvores , e humas lianas que se enlaçavaõ de hum a outro tronco , não apresentavaõ de todos os lados senão hum antemural de folhagens onde appareciaõ algumas cavernas de verdura , mas que não tinhaõ sahida. Não obstante os reispoutes tendo aberto huma passagem com os seus alfanges , todos os da comitiva entráraõ com o palanquim. Criaõ estarem alli abrigados do furacaõ , quando a chuva que

cahia aos cantaros formou á roda  
 delles mil torrentes. Nesta perple-  
 xidade avistáraõ debaixo das arvo-  
 res na paragem a mais estreita do  
 valle, huma luz, e huma choupana.  
 O masalchi correo a ella para  
 accender o seu archote; mas vol-  
 tou hum pouco depois, desalentado,  
 gritando: Naõ vos chegueis aqui;  
 ha nella hum Paria. Logo a comi-  
 tiva toda, gritou: hum Paria! hum  
 Paria! O doutor crendo que era al-  
 gum animal feroz, péga nas suas  
 pistolas. Que cousa he hum Paria,  
 perguntou ao seu porta-archote? He,  
 respondeo-lhe este, hum homem  
 que naõ tem nem fé, nem lei. He  
 acrescentou o chefe dos reispoutes,  
 hum Indio de casta taõ infame, que  
 he permittido a qualquer de matal-  
 lo, se he sómente tocado delle. Se  
 entramos na sua choupana, naõ po-  
 demos durante nove luas pôr o pé  
 em pagode algum, e para purificar-  
 nos será preciso banhar-nos nove  
 vezes no Ganges, e fazer-nos lavar

outras tantas vezes , da cabeça até aos pés , com urina de vacca , pela mão de hum bramane. Todos os Indios clamáraõ : Não entramos na choupana de hum Paria. Como , diz o doutor ao seu porta-archote , soubestes que vosso compatriota era Paria , isto he , sem fé , nem lei ? A razãõ he , respondeo o porta-archote , que , quando abri a sua choupana , vi que estava deitado com o seu caõ , na mesma esteira que sua mulher , á qual dava de beber em hum corno de vaca. Todos os da comitiva do doutor repetiraõ : Não entraremos na choupana de hum Paria. Deixai-vos estar aqui se quereis , lhes disse o Inglez ; quanto a mim , todas as castas da India me saõ iguaes , quando se trata de abrigar-me da chuva.

Dizendo estas palavras , apeou-se do seu palanquim ; e tomando debaixo do seu braço o livro de questões com o seu sacco , e na mão suas pistolas , e seu cachimbo , foi ter só

á porta da choupana. Apenas bateo nella, logo hum homem de huma fisionomia mui agradavel veio abrir-lhe a porta, e se afastou delle no mesmo instante, dizendo-lhe: Senhor, eu não sou senão hum pobre Paria, que não sou digno de receber-vos: mas se julgais a proposito abrigar-vos na minha choupana, honrar-me-heis muito. Irmao, lhe respondeo o Inglez, eu acceito de bom coração a vossa hospitalidade. Com tudo sahio o Paria com hum archote na mão, huma carga de lenha seca ás costas, e hum cabaz cheio de couves, e bananas debaixo de seu braço, chegou-se aos da comitiva do doutor, que estava a alguma distancia dalli, debaixo de huma arvore, e lhes disse: Visto que não quereis fazer-me a honra de entrar na minha choupana, eis-ahi frutas ainda com suas cascas, que podeis comer sem manchar-vos, e eis-ahi lume para enxugar-vos, e preservar-vos dos tigres. Deos vos

conserve ! Tornou logo a entrar na sua cabana , e disse ao doutor : Senhor , eu vo-lo repito , não sou senão hum infeliz Paria ; mas como pela vossa tez branca , e pelos vossos vestidos vejo que não sois Indio , espero que não tereis repugnancia aos alimentos que vos apresentar o vosso pobre criado. Ao mesmo tempo pôz no chão sobre huma esteira , mangabas , inhames , batatas cozidas debaixo da cinza , e bananas assadas , e huma panella de arroz preparado com assucar , e leite de coco ; depois do que foi ~~puz~~ se na sua esteira , junto a sua mulher , e seu filho adormecido ao pé della em hum berço. Homem virtuoso , lhe disse o Inglez , valeis muito mais que eu , visto que fazeis bem aos que vos desprezaõ. Se vós não me hontais com a vossa presença sobre esta mesma esteira , crerei que me tomais por máo homem , e são no mesmo instante da vossa choupana , ainda que devesse ser

afogado pela chuva , ou devorado pelos tigres.

Foi o Paria sentar-se na mesma esteira que seu hospede , e principiáraõ ambos a comer. Com tudo o doutor gozava do prazer de estar em segurança no forte da tempestade. A choupana era segura : além de estar sita na parte mais estreita do valle , estava construida debaixo de huma arvore de war , ou figueira dos banianos , cujos ramos que brotaõ moutas de raizes nas suas extremidades , fórmaõ outros tantos arcos , que apoiaõ o tronco principal. A folhagem desta arvore era tao espessa , que por ella naõ passava huma gota de agua da chuva , e ainda que o furacaõ fizesse ouvir seus terriveis rugidos , entremeados dos estrepitos do raio , o fumo do lar que sahia pelo meio do tecto , e a luz da lampada naõ eraõ nem se quer agitados. O doutor admirava á roda de si o socego do Indio , e de sua mulher , ainda mais profun-

do que o dos elementos. O filho delles, preto, e liso como o ébano, dormia em hum berço: sua mãe o embalava com o pé, em quanto se divertia a fazer-lhe hum collar com ervilhas vermelhas, e pretas. O pai lançava, ora sobre hum, ora sobre a outra, vistas d'olhos cheias de ternura. Finalmente, até o mesmo cão tomava parte na felicidade commum; deitado com hum gato, junto ao lume, abria de quando em quando os olhos, e suspirava fitando-os em seu amo.

Logo que o Inglez acabou de comer, o Paria lhe apresentou hum carvão acceso para accender o seu cachimbo, e accendendo igualmente o seu, fez hum aceno a sua mulher, que pôz sobre a esteira duas taças de coco, e huma grande cabaça cheia de ponche, que ella tinha preparado durante a cea, com agua, arrack, çumo de linaõ, e çumo de cana de assucar.

Em quanto cachimbavaõ, e be-

bião alternadamente, o doutor disse ao Indio: Eu creio que sois hum dos homens os mais felizes que tenha jámais encontrado, e por conseguinte hum dos mais sabios. Permitti-me de fazer-vos algumas questões. Como estais taõ socegado no meio-de hum taõ terrivel furacaõ? Naõ estais todavia abrigado senaõ de huma arvore, e as arvores atrahem o raio. Nunca em tempo algum, respondeo o Paria, o raio cahio sobre huma figueira dos banyanos. Eis-ahi o que he mui curioso, replicou o doutor: he sem duvida porque esta arvore tem huma electricidade negativa, como o loureiro. Eu naõ vos comprehendo, replicou o Paria, mas minha mulher crê, que he porque o Deos Brama se abrigou hum dia debaixo da sua folhagem: quanto a mim, penso que De s, nestes climas tormentosos, tendo dado á figueira dos banyanos huma folhagem mui espessa, e arcadas para nellas abrigar os

homens do furacão , não permite que alli penetre o raio. Vossa resposta he mui religiosa, replicou o doutor. Assim a vossa confiança em Deos , he que vos tranquillisa. A consciencia aquieta mais do que a sciencia. Dizei-me , se o levais a bem , que seita he a que professais, pois não pertenceis a seita alguma das Indias , visto que nenhum Indio quer communicar comvosco. Na lista das castas sabias , que eu devia consultar na minha viagem , nella não achei a dos Parias. Em que cantão da India está o vosso pagode ? Por toda a parte, respondeo o Paria : o meu pagode he a natureza ; eu adoro o seu author ao nascer do sol , e o abenço ao pôr-se. Ensinado pela desgraça , nunca recuso o meu soccorro a hum mais desgraçado do que eu. Procuro fazer felizes minha mulher , meu filho , e tambem o meu gato , e o meu cão. Espero a morte no fim da minha vida , como hum doce somno no fim

do dia. Em que livro bebestes estes principios? perguntou o doutor. Na natureza, respondeo o Indio; eu não conheço outro. Ah! este he hum grande livro, disse o Inglez: mas quem vos ensinou a lêr nelle! A desgraça, replicou o Paria: sendo de huma casta havida por infame na minha patria, não podendo ser Indio, fiz-me homem; desprezado pela sociedade, refugiei-me na natureza. Mas na vossa solidão possuis ao menos alguns livros, replicou o doutor? Nenhum, disse o Paria, eu não sei nem lêr, nem escrever. Livrastes-vos de muitas duvidas, disse o doutor coçando na testa: quanto a mim, eu fui mandado de Inglaterra, minha patria, para procurar a verdade entre os sabios de muitas nações, com o fim de illuminar os homens, e fazellos mais felizes; mas depois de muitas indagações baldadas, e de disputas mui graves, renho concluido que a indagação da verdade era huma

loucura, porque, ainda que se achasse, não se saberia a quem dizella, sem grangear muitos inimigos. Fallai-me sinceramente, não pensais como eu? Ainda que eu não seja senão hum ignorante, respondeo o Paria, visto que me permitís de dizer o meu parecer, penso que todo o homem está obrigado a procurar a verdade para sua propria felicidade; de outro modo será avarento, ambicioso, supersticioso, máo, antropophago tambem, conforme as preoccupações, ou os interesses dos que o tiverem educado.

O doutor, que pensava sempre nas tres questões, que tinha proposto ao chefe dos pandectas, gostou muito da resposta do Paria. Visto que crêdes, disse-lhe, que todo o homem está obrigado a procurar a verdade, dizei-me pois de que meio devemos servir-nos para achalla; pois os nossos sentidos nos enganaõ, e a nossa razão nos desvaria ainda mais. A razão differe em quasi to-

dos os homens , e não he , creio , na realidade , senão o interêsse particular de cada hum delles : eis-ahi porque ella he tão variavel por toda a terra. Não ha duas religiões , duas nações , duas tribus , duas familias ; que digo eu ? não ha dois homens que pensem do mesmo modo. Com que sentido pois se deve procurar a verdade , se o da intelligencia não pôde servir para isto ? Eu creio , respondeo o Paria , que deve procurar-se com hum coração simples. O senso , e o espirito podem enganar-se ; mas hum coração simples , ainda que possa ser enganado , não engana jámais.

Vossa resposta he profunda , disse o doutor. He preciso pois procurar a verdade com o seu coração , e não com o seu espirito. Os homens sentem todos do mesmo modo , e discorrem differentemente , porque os principios da verdade estão na natureza , e as consequencias que della sacão estão nos seus in-

teresses. He pois com hum coração simples , que se deve procurar a verdade ; pois hum coração simples nunca fingio de entender o que não entendia , e de crêr o que não cria. Não concorre para enganar-se , nem para enganar depois os outros ; assim hum coração simples , longe de ser fraco , como os da maior parte dos homens seduzidos pelos seus interesses , he forte , he tal como contém para procurar a verdade , e para observalla.

Vós desenvolvestes a minha idéa muito melhor do que eu teria feito, continuou o Paria : a verdade he como o orvalho do ceo ; para conservallo puro , he preciso recolhello em hum vaso puro.

Está muito bem dito , homem sincero , replicou o Inglez ; porém resta-nos para achar o mais difficil. Onde deve procurar-se a verdade ? Hum coração simples depende de nós , mas a verdade depende dos outros homens. Onde se achará , se

os que nos cercaõ são seduzidos pelas suas preoccupações, ou corrompidos pelos seus interesses, como o são pela maior parte? Eu viajei por muitos povos; examinei as suas bibliothecas; consultei os seus doutores; e não achei por toda a parte senão contradicções, dúvidas, e opiniões mil vezes mais variadas que as suas linguagens. Se pois não se acha a verdade nos mais celebres depositos dos conhecimentos humanos, onde será preciso ir procuralla? de que servirá ter hum coração simples entre homens que tem o espirito falso, e corrupto o coração? Ser-me-hia suspeita a verdade, respondeo o Paria, se não viesse a mim senão pela via dos homens: não he entre elles que deve procurar-se, he na natureza. A natureza he a fonte de tudo o que existe; a sua linguagem não he inintelligivel, e variavel como a dos homens, e dos seus livros. Os homens fazem livros, mas a natureza faz cousas.

Fundar a verdade sobre hum livro, he como se a fundassem sobre hum painel, ou sobre huma estatua, que não póde interessar senão a hum paiz, e que o tempo altera cada dia. Todo o livro he a arte de hum homem, mas a natureza he a arte de Deos.

Tendes muita razão, replicou o doutor, a natureza he a fonte das verdades naturaes; mas onde está, por exemplo, a fonte das verdades historicas, senão nos livros? Como pois assegurar-se hoje em dia da verdade de hum facto acontecido há seis mil annos. Os que no-lo transmitirão eraõ sem preocupações, sem espirito de partido? Tinhaõ elles hum coração simples? Alem de que os mesmos livros, que no-lo transmittem, não precisaõ de copistas, de impressores, de commentadores, de traductores; e não alteraõ todos estes mais, ou menos a verdade? Como muito bem dizeis, hum livro não he mais que a arte

de hum homem. He preciso pois renunciar a toda a verdade historica, visto que não póde chegar a nós senão pelo meio dos homens sujeitos ao erro. Que importa á nossa felicidade, disse o Indio, a historia das cousas passadas! A historia do que he, e a historia do que foi, e do que será.

Muito bem, disse o Inglez; mas vós convireis que as verdades moraes são necessarias á felicidade do genero humano. Como pois achal-las na natureza? Nella os animaes se fazem a guerra huns aos outros; mataõ-se, e devoraõ-se; os mesmos elementos combatem contra os elementos. Obraráõ os homens do mesmo modo entre si! Oh! não, respondeo o bom Paria, mas cada homem achará a regra do seu procedimento no seu proprio coração, se o seu coração he simples. A natureza estabeleceo nelle esta lei: Não façais aos outros o que não quereis que os outros vos fizessem. He

verdade , replicou o doutor ; ella regulou os interesses do genero humano sobre os nossos : mas as verdades religiosas , como descobrillas entre tantas tradições , e cultos , que dividem as nações ? Na mesma natureza , respondeo o Paria ; se nós a consideramos com hum coração simples , nella veremos a Deos na sua omnipotencia , na sua intelligencia , e na sua bondade ; e como nós somos fracos , ignorantes , e miseraveis , eis-ahi o que basta para empenhar-nos a adorallo , a rogar-lhe , e a amalloy toda a nossa vida , sem disputar .

Muito bem , replicou o Inglez ! Mas agora , dizei-me , quando hum homem descobrio huma verdade , deve communicalla aos outros homens ? Se a publica , será perseguido por huma infinidade de gentes , que vivem do erro contrario , assegurando que este mesmo erro he a verdade , e que tudo o que tende a destruylla , he o erro mesmo . De-

ve-se, respondeo o Paria, dizer a verdade aos homens, que tem o coração simples: isto he, aos homens de bem, que a procuraõ, e não aos máos que a desprezaõ. A verdade he huma perola fina, e o máo hum crocodilo, que não póde polla nas suas orelhas, porque não as tem. Se deitais huma perola a hum crocodilo, em vez de adornar-se com ella, quererá devoralla: quebrará os dentes, e no seu furor lançar-se-ha sobre vós.

Resta-me sómente huma objecção que fazer-vos, disse o Inglez; he que se segue do que acabais de dizer, que os homens são condemnados ao erro, ainda que a verdade lhes seja necessaria: pois, visto que perseguem os que lha dizem, quem será o doutor que ousará instruillos? Aquella, respondeo o Paria, que persegue ella mesma os homens para lha ensinar: a desgraça. Oh! desta vez, homem da natureza, replicou o Inglez, creio que

vos enganais. A desgraça engolfa os homens na superstição; abate o coração, e o espirito. Mais miseráveis são os homens, mais vís, credulos, e rasteiros são. He porque não são assás desgraçados, replicou o Patria. A desgraça he parecida com a montanha negra de Bember nos confins do reino abrazador de Lahor: em quanto a subís, não vêdes adiante de vós senão estereis rochedos, mas quando chegais ao cume, vêdes o ceo sobre a vossa cabeça, e aos vossos pés o Reino de Cachemira.

Bella, e justa comparação, replicou o doutor, cada hum, com effeito, tem na vida a sua montanha que subir. A vossa, virtuoso solitario, devia ser mui aspera, pois levastes-vos acima de todos os homens que conheço. Fostes pois mui desgraçado? Mas dissei-me já porque está tão aviltada na India a vossa casta, e tão honrada a dos brahmanes? Eu venho da casa do su-

perior do pagode de Jagrenate, que não pensa mais do que o seu idolo, o que se faz adorar como hum Deos. A razão he, respondeo o Paria, que os bramanes dizem que na origem sahíraõ da cabeça do Deos Brama, e que os Parias sahíraõ dos seus pés: acrescentaõ ainda, que hum dia Brama, viajando, pedio de comer a hum Paria, que lhe apresentou carne humana; á vista desta tradiçaõ, a sua casta he honrada, e a nossa he amaldiçoada em toda a India. Não nos he permitido de aproximar-nos das cidades, e todo naire, ou reispoute pôde matar-nos, se nos chegamos a elle em distancia que o alcance o nosso halito. Por São-Jorge, clamou o Inglez, eis-ahi huma grande loucura, e huma grande injustiça! Como pudéraõ os bramanes persuadir semelhante tolice aos Indios? Ensinando-a desde a infancia, disse o Paria, e repetindo-a continuamente: os homens ensinaõ-se como os papa-

gaios. Infeliz ! disse o Inglez , como fizestes para livrar-vos do abismo da infamia , onde os bramanes vos tinhão precipitado ao nascer. Nada acho que mais desespere hum homem , do que fazello vil aos seus proprios olhos ; he privallo da primeira das consolações ; pois a mais segura de todas , he a que cada hum acha em recolher-se em si mesmo.

Eu disse logo comigo , replicou o Paria , será verdadeira a historia do Deos Brama ? Não ha senão os bramanes , interessados a se darem huma origem celeste , que a ~~conem~~ . Imaginárao sem duvida que hum Paria quizera fazer Brama antropophago , para se vingarem dos Parias , que recusavao de crêr o que espalhavao da sua santidade. Depois disto eu disse comigo : Supponhamos que este facto seja verdadeiro : Deos he justo , não póde fazer toda huma casta culpada do crime de hum dos seus membros , quando a casta não teve parte nel-

le. Mas suppondo que toda a casta dos Parias tivesse parte nesse crime, os seus descendentes não fôraõ complices d'elle: Deos não castiga mais nos filhos as culpas dos seus avós que nunca viraõ, do que castigaria nos avós as culpas dos seus netos que não nascêraõ ainda. Mas supponhamos ainda, que eu tenha parte hoje em dia no castigo de hum Paria perfido para com o seu Deos, ha milhares de annos, sem ter tido parte no seu crime; pôde dar-se que alguma cousa poderia subsistir, aborrecida de Deos, sem ser logo destruida? Se eu fosse amaldiçoado de Deos, nada do que deitaria na terra produziria. Finalmente, eu disse comigo: eu supponho que seja aborrecido de Deos, que me faz bem; quero procurar agradecer-lhe, fazendo, ao seu exemplo, bem aos que eu deveria aborrecer.

Mas, perguntou-lhe o Inglez, como fazeis para viver, sendo rejeitado de todo o mundo? Ao prin-

cipio, disse o Indio, eu disse contigo, se tu mesmo teu amigo. A tua desgraça não he superior ás forças de hum homem. Por maior que seja a chuva, hum passarinho não recebe senão huma gota por cada vez. Eu ia pelos bosques, e ao longo dos rios buscar de comer, mas não recolhia as mais das vezes senão algum fruto bravio, e tinha que recear dos animaes ferozes: assim conheci, que a natureza pouco tinha feito para o homem só, e que tinha ligado a minha existencia a esta mesma sociedade, que me expulsava de seu seio. Eu frequentei então os campos abandonados, que são em grande numero na India, e nelles encontrava sempre alguma planta comestivel, que tinha sobrevivido á ruina dos seus cultivadores. Eu viajava assim de provincia em provincia, com a certeza de achar por toda a parte a minha subsistencia nos destroços da agricultura. Quando encontrava as

sementes de algum vegetal util, eu as semeava, dizendo: se não he para mim, será para outros. Eu me achava menos miseravel, vendo que podia fazer algum bem. Havia huma cousa, que eu desejava apaixonadamente, era entrar em algumas cidades. Eu admirava de longe os seus baluartes, as suas torres, o concurso prodigioso de embarcações sobre os rios, e de caravanas no caminho, carregadas de fazendas, que alli aportavaõ de todos os portos do horisonte; as tropas de gente de guerra que alli vinhaõ montar a guarda das extremidades das provincias: as marchas dos Embaixadores com as suas comitivas numerosas, que alli chegavaõ dos reinos estrangeiros para communicar acontecimentos felizes, ou para fazer allianças. Eu me aproximava quanto me era permittido das suas avenidas, contemplando com pasmo as longas columnas de poeira, que tantos viajantes faziaõ levantar, e estremecia

de desejos ouvindo aquelle ruido confuso, que sahe das grandes cidades, e que nos campos visinhos se parece com o murmurio das vagas, que se quebraõ nas ribeiras do mar. Eu dizia comigo: huma congregaçã de homens de tantos estados diferentes, que reúnem em commum a sua industria, as suas riquezas, e a sua alegria, deve fazer de huma cidade, huma morada de delicias. Mas se não me he permittido de chegar a ella de dia, quem me impede de entrar nella de noite! Hum fraco ratinho que tem tantos inimigos, vai, e vem onde quer, com o favor das trevas; vai da cabana do pobre ao palacio dos Reis. Para gozar da vida, basta-lhe a luz das estrellas; porque preciso eu do sol? Nos arredores de Delhi eu fazia estas reflexões, as quaes me animáraõ a tanto, que entrei na cidade com a noite; nella penetrei pela porta de Lahor. Corri logo huma longa rua solitaria, formada

á direita , e á esquerda , de casas bordadas de varandas , sostidas por arcadas onde estaõ as lojas dos mercadores. De distancia em distancia, encontrava grandes caravançarás bem fechados , e vastos bazares , ou mercados , onde reinava o maior silencio. Aproximando-me do interior da cidade , atravessei o soberbo bairro dos omrahs , cheio de palacios , e de jardins situados ao longo do Gemna. Tudo alli resoava com o som dos instrumentos , e das canções das balhadeiras , que dançavaõ nas bordas do rio ao claraõ das luzes. Eu me apresentei á porta de hum jardim para gozar de hum taõ doce espectaculo : mas fui repellido por huns escravos , que expulsavaõ dalli os miseraveis , dando-lhes com hum páo. Afastando-me do bairro dos Grandes , passei perto de alguns pagodes da m'ia religião , onde hum grande numero de desgraçados prostrados no chaõ , se entregavaõ ás lagrimas. Eu me dei

pressa a fugir ao vêr estes monu-  
 mentos da superstição, e do terror.  
 Mais longe, as vozes agudas dos  
 mollahs, que annunciavaõ do alto  
 dos ares as horas da noite, me no-  
 ticiáraõ, que estava ao pé dos mina-  
 retes de huma mesquita. Perto dal-  
 li estavaõ as feitorias dos Europeos  
 com suas bandeiras, e guardas, que  
 gritavaõ continuamente: *Kaber-dar!*  
 tomai sentido em vós! Costeei de-  
 pois hum grande edificio, que co-  
 nheci ser huma cadeia, ao ouvir o  
 ruído das cadeias de ferro, e os  
 gemidos que delle sahiaõ. Ouvi lo-  
 go os gritos da dôr em hum vasto  
 hospital, donde sahiaõ carros cheios  
 de cadaveres. Seguindo meu cami-  
 nho, encontrei ladrões que fugiaõ,  
 pelas ruas, das patrulhas de guar-  
 das, que corriaõ no alcance delles;  
 grupos de mendigantes que, a pe-  
 sar das pancadas, sollicitavaõ ás  
 portas dos palacios, alguns sobejos  
 dos seus festins; e por toda a par-  
 te, mulheres que se prostituiaõ pu-

blicamente para ter de que viver. Finalmente, depois de huma longa caminhada na mesma rua, cheguei a huma praça immensa, que rodea a fortaleza habitada pelo Graõ Mogol. Estava coberta de barracas dos rajahs, ou nababs da sua guarda, e dos seus esquadrões, distinctos huns dos outros por fogos, bandeiras, e longas canas, terminadas com caudas de vacas do Thiber. Hum largo fosso cheio de agua, e erriçado de artilheria, fazia, como a praça, a volta da fortaleza. Eu considerava ao claraõ dos fogos da guarda, as torres do castello, que se elevavaõ até ás nuvens, e o comprimento das suas muralhas, que se perdem no horisõnte. Eu bem teria desejado de entrar; mas huns grandes korahs, ou açoutes suspensos a huns postes, me tiráraõ o desejo de pôr o pé na praça. Deixei-me pois estar em hum... das suas extremidades, ao lado de alguns negros escraços, que me permittiráõ

de descansar junto a hum fogo , á roda do qual estavaõ assentados. Dalli considerei com admiração o palacio imperial , e disse comigo : He pois aqui onde mora o mais feliz dos homens ! He para a sua obediencia , que tantas religiões prégaõ ; para a sua gloria , que tantos Embaixadores chegaõ ; para os seus thesouros , que tantas provincias se esgotaõ ; para os seus prazeres sensuaes , que tantas caravanas viajaõ , e para a sua segurança , que tantos homens armados vigiaõ em silencio !

Em quanto eu fazia estas reflexões , huns grandes gritos de alegria se deixáraõ ouvir por toda a praça , e vi passar oito camelloõs enfeitados de bandeiras. Soube que estavaõ carregados de cabeças de rebeldes , que os Generaes do Mogol lhe mandavaõ da provincia de Decan , onde hum de seus filhos , que fôra nomeado Governador della , lhe fazia a guerra havia já tres

annos. Pouco depois chegou , á re-  
 dea' solta , hum correio montado  
 em hum dromedario; vinha annun-  
 ciar a perda de huma cidade , fron-  
 teira da India , pela traição de  
 hum de seus commandantes , que a  
 entregára ao Rei da Persia. Apenas  
 tinha este correio passado , quan-  
 do outro , despedido pelo Gover-  
 nador de Bengala , veio trazer a no-  
 va , que huns Europeos , a quem  
 o Imperador tinha concedido , pa-  
 ra bem do commercio , huma fei-  
 toria na embocadura do Ganges ,  
 tinhaõ alli construido huma fortale-  
 za , e se tinhaõ apossado da na-  
 vegação do rio. Alguns instantes de-  
 pois da chegada de ambos estes cor-  
 reios , vio-se sahir do castello hum  
 official á frente de hum destacamen-  
 to das guardas. Tinha-lhe o Mo-  
 gol ordenado de ir ao bairro dos  
 omrahs , e de trazer tres dos prin-  
 cipaes , carregados de cadeias , ac-  
 cusados de estarem de intelligencia  
 com os inimigos do Estado. Ti-

nhu mandado prender, na vespera,  
 hum mollah, que fazia nos seus  
 sermões o elogio do Rei da Persia,  
 e dizia altamente, que o Imperador  
 das Indias era infiel, porque, con-  
 tra a lei de Mahoma, bebia vinho.  
 Finalmente asseguravaõ, que aca-  
 bava de mandar afogar, e lançar  
 no Genna huma das suas mulheres,  
 e dois capitães da sua guarda, con-  
 vencidos de serem complices da re-  
 belliaõ de seu filho. Em quanto eu  
 reflectia sobre estes trágicos acon-  
 tecimentos, huma longa columna  
 de fogo se levantou de repente das  
 cozinhas do sertalho: os seus tur-  
 bilhões de fumo se confundiaõ com  
 as nuvens, e o seu clarão verme-  
 lho alumiaava as torres da fortale-  
 za, os seus fossos, a praça, os mi-  
 naretes da cidade, e se estendia até  
 ao horisonte. Logo õs grandes tim-  
 bales de cobre, e os karnads, ou  
 grandes oboés da guarda, tocáraõ  
 a rebate com hum ruido espanto-  
 so: huns esquadrões de cavallaria

se derramáraõ pela cidade, arron-  
bando as portas das casas visinhas  
do castello, e forçando, ás chico-  
catas, os seus habitantes a acudir  
ao fogo. Eu mesmo experimentei  
tambem o quaõ perigoso he aos pe-  
quenos a vizinhança dos grandes.  
Os grandes são como o fogo, que  
queima tambem os que lhe deitaõ  
incenso, se se chegaõ muito perto  
delles. Eu quiz esquivar-me; mas  
todas as avenidas da praça estavaõ  
fechadas. Ter-me-hia sido impossi-  
vel de sahir della; se, pela provi-  
dencia de Deos, o lado onde eu  
me achava, não fosse o do serra-  
lho. Como os eunucos desalojassem  
delle as mulheres, sobre elefantes,  
facilitáraõ a minha evasaõ; pois se  
por todas as partes os guardas obri-  
gavaõ, ás chicotadas, os homens  
a acudirem em soccorro do castel-  
lo, os elefantes, ás trombadas, os  
forçavaõ a afastarem-se delle. As-  
sim, ora perseguido por huns, ora  
repellido por outros, eu sahi des-

te horrivel cáhos , e ao claraõ do incendio , ganhei a outra extremidade do arrabalde, onde, debaixo das choças , longe dos grandes , o povo descansava em paz dos seus trabalhos. Alli foi que principiei a respirar. Eu disse comigo: Eu vi pois huma cidade! eu vi a morada dos senhores das nações! Oh! de quantos senhores não são elles mesmos escravos! obedecem , até no tempo do descanso , aos prazeres sensuaes , á ambição , á superstição , á avareza ; tem de recear , até quando dormem , huma multidão de entes miseraveis , e malfazejos que os cercaõ , ladões , mendigos , cortezãos , incendiarios , e até os seus soldados , os seus grandes , e os seus Sacerdotes. O que ha de ser huma cidade de dia , se de noite he assim perturbada? Os males dos homens crescem com as suas fruições. Quão digno não he de compaixão o Imperador que as reúne todas? Tem de recear as guer-

ras civís , e estranhas , e os mes-  
 mos objectos que fazem a sua con-  
 solação , e a sua deleza , os seus  
 generaes , as suas guardas , os seus  
 mollahs , as suas mulheres , e os  
 seus filhos. Os fossos da sua fortá-  
 leza não poderião embaraçar as fan-  
 tasmás da superstição , nem os seus  
 elefantes tão bem adestrados , re-  
 pellir longe d'elle os negros cuida-  
 dos. Quanto a mim , nada receio  
 de tudo isto : nenhum tyranno tem  
 imperio nem sobre o meu corpo ,  
 nem sobre a minha alma. Posso ser-  
 vir a Deos conforme a minha con-  
 sciencia , e nada tenho de recear  
 de homem algum , se eu mesmo  
 não me atormento ; na verdade hum  
 Paria he menos infeliz que hum Im-  
 perador. Proferindo estas palavras ,  
 as lagrimas me vierão aos olhos ;  
 e ajoelhando-me , agradeçi o ceo  
 que , para ensinar-me a sôpportar  
 os meus males , me tinha mostra-  
 do males mais insôpportaveis que  
 os meus.

Des deste tempo, não frequentei em Delhi senão os arrabaldes; dalli eu via as estrellas alumiar as habitações dos homens, e confundirem-se com os seus fogos, como se o ceo, e a cidade não tivessem feito senão hum mesmo dominio. Quando a lua vinha alumiar esta paizagem, nella via outras côres diferentes das do dia. Eu admirava as torres, as casas, e as arvores, que se reflectião ao longe nas aguas do Gemna. Eu corria livremente huns grandes bairros solitarios, e silenciosos, e parecia-me entãõ que toda a cidade era minha. Com tudo a humanidade ter-me-hia nella recusado hum punhado de arroz, tão odioso me tinha tornado a religião! Não podendo pois achar de comer entre os vivos, eu o procurava entre os mortos; ia aos cemiterios comer sobre as sepulturas os guizados offertados pela piedade dos parentes. Nestes lugares era que eu gostava de refle-

ctir. Eu dizia comigo ; Aqui he a cidade da paz ; aqui desapparecêrão o poder , e o orguho ; a innocencia , e a virtude estaõ em segurança ; aqui estaõ mortos todos os receios da vida , e tambem o de morrer : esta he a hospedaria onde para sempre o carreiro apeou o carro , e onde o Paria descança. Nestes pensamentos , eu achava a morte desejavel , e desprezava a terra. Eu considerava o Oriente , donde sahia a cada instante huma multidão de estrellas. Ainda que eu não conhecesse os seus destinos , sentia que estaão ligados com os dos homens , e que a natureza que fez servir ás suas precizões tantos objectos que elles não vêm , tinha ao menos unido nelles os que ella offerencia á sua vista. Minha alma pois se elevava no firmamento com os outros ; e quando a aurora vinha unir ás suas doces , e eternas claridades as suas côres de rosa , eu imaginava estar ás portas do ceo. Mas logo que os seus

fogos douravaõ os cumes dos pagodes, eu desaparecia como huma sombra; eu ia longe dos homens, descancar nos campos ao pé de huma arvore, onde adormecia ao canto dos passaros.

Homem sensivel, e infeliz, disse o Inglez, a vossa narraçaõ he mui pathetica; crêde-me, a maior parte das cidades não merecem de serem vistas senão de noite. Tudo bem examinado, a natureza tem bellezas nocturnas, que não são as menos patheticas; hum poeta famoso do meu paiz não celebrou outras. Mas dizei-me: como finalmente fizestes para tornar-vos feliz á luz do dia?

Era já muito o ser feliz de noite, replicou o Indio: a natureza se parece com huma bella mulher, que de dia não mostra ao vulgo senão as bellezas do seu rosto, e que de noite descobre bellezas secretas ao seu amante. Mas se a solidão tem as suas fruições, tem tambem

as suas privações , ella parece ao desgraçado hum por o quieto , donde vê passar as paixões dos outros homens , sem dellas ser abalado ; mas , em quanto se felicita da sua immobilidade , o tempo o leva comsigo. Não se lança a ancora no rio da vida ; arrasta igualmente o que luta contra o seu curso , e o que se abandona a elle , o sabio como o louco , e ambos chegam ao fim dos seus dias , hum depois de ter abusado delles , e o outro sem ter gozado delles. Eu não queria ser mais sabio que a natureza , nem achar a minha felicidade fóra das leis que ella prescreveo ao homem. Eu desejava sobretudo hum amigo a quem pudesse communicar os meus gostos , e as minhas penas. Eu largo tempo o procurei por entre meus iguaes , mas não achei nelles senão inveja . Não obstante achei hum que era sensivel , grato , fiel , e inaccessivel ás preoccupações : na verdade não era na mi-

nha especie, mas sim na dos ani-  
 mães; era esse cão que estais ven-  
 do. Tinha-o exposto, mui novi-  
 nho, na esquina de huma rua, on-  
 de estava em perigo de morrer de  
 fome. Enernecco-me de compari-  
 ção, eu o criei: affeioou-se a  
 mim, e delle fiz o meu companhei-  
 ro inseparavel. Não bastava isto;  
 eu precisava de hum amigo mais  
 desgraçado que hum cão, que co-  
 nhecesse todos os males da socie-  
 dade humana, e que me ajudasse  
 a sopportallos; que não desejasse  
 senão os bens da natureza, e com  
 quem eu pudesse gozar delles. Só-  
 mente entrelaçando-se he que dois  
 fracos arbustos resistem ao furacão.  
 A providencia satisfez os meus de-  
 sejos, dando-me huma boa mulher.  
 Na origem das minhas desgraças  
 achei a origem da minha felicida-  
 de. Huma noite que eu me acha-  
 va no cemiterio dos bramanes, a-  
 vistei, ao clarao da lua, huma jo-  
 ven bramane, meia coberta do seu

vêo amarello. Ao vêr huma mulher do sangue dos meus tyrannos, retrocedi de horror; mas compassivo cheguei-me a ella, vendo o cuidado com que se occupava. Depositava algum comer sobre hum monticulo, que cobria as cinzas de sua mãe, queimada havia pouco toda viva, com o corpo de seu pai, conforme o costume da sua casta; e ella aqui queimava incenso para chamar a sua sombra. As lagrimas me vierão aos olhos vendo huma pessoa mais desgraçada do que eu. Eu disse comigo: Ai de mim! eu estou preso com os laços da infamia, mas, tu és preza com os da gloria. Ao menos eu vivo tranquillo no fundo do meu precipicio; e tu, sempre tremula na borda do teu. O mesmo destino que te roubou tua mãe, te ameaça tambem de roubar-te hum dia. Tu não recebeste senão hum vida, e tu deves morrer de duas mortes: se a tua propria morte não te faz des-

cer ao tumulo , a de teu esposo te arrastará a elle viva. Eu chorava , e ella chorava ; nossos olhos banhados em lagrimas , encontráraõ-se , e falláraõ-se como os dos desgraçados ; ella desviou os seus ; cobrio-e com o seu véo , e sahio. Na noite seguinte , eu voltei ao mesmo lugar. Des'a vez tinha posto huma maior porção de comer sobre o tumulo de sua mãe ; ella julgava que eu precisava d'elle , e como os bramanes envenenaõ ás vezes os seus guisados funeraes para impedir os Parias de comellos , para socegar-me sobre o uso dos seus , ella não trouxera senão frutas. Eu fui sensivel a esta demonstração de humanidade ; e para provar-lhe o respeito , que eu tinha á sua offerta filial , em vez de tomar as suas frutas , acrescentei-lhes flores. Eraõ papoulas , que expressavaõ a parte que eu tomava na sua dôr. Na noite seguinte eu vi com gosto , que ella tinha approvado a minha homenagem.

gem ; as papoulas estavaõ regadas, e ella tinha posto hum novo cesto de frutas a alguma distancia do tumulo. A piedade, e o reconhecimento me animáraõ. Naõ ousando fallar-lhe como Paria, receando de compromettella, emprendi, como homem, de expressar-lhe todos os affectos, que ella fazia nascer na minha alma ; conforme o uso das Indias, tomei, para fazer-me entender, a linguagem das flores : acrescentei ás papoulas alguns bem-me-queres. Na noite seguinte achei as minhas papoulas, e meus bem-me-queres borrifados de agua. Na noite seguinte tornei-me mais ousado, acrescentei ás papoulas, e aos bem-me-queres, huma flor de *foulsapatta*, que serve aos sapateiros para tingirem de preto os seus couros, como a expressaõ de hum amor humilde ; e desgraçado. No dia seguinte, ao raiar da aurora, corri ao tumulo ; mas nelle vi a *foulsapatta* secca, porque naõ tinha sido

borrifada. Na noite seguinte, puz nelle, tremendo, huma tulipa, cujas folhas vermelhas, e o coração preto expressavaõ os fogos que me abrazavaõ. No dia seguinte achei a minha tulipa no estado da fousa-parta. Eu estava em extremo abatido de desgosto: com tudo no dia seguinte eu trouxe hum botaõ de rosa com suas espinhas, como o symbolo das minhas esperanças, entremeiadas de muitos receios. Mas que desesperaçãõ foi a minha, quando vi aos primeiros raios do dia, o meu botaõ de rosa longe do tumulto! eu cuidei que perderia a razão. Arriscando-me ao que pudesse acontecer, resolvi de fallar-lhe. Na noite seguinte, logo que ella appareceo, lancei-me a seus pés, mas permaneci estupefacto, offerecendo-lhe a minha rosa. Ella principiou a fallar, e me disse: « Desgraçado, tu me fallas de amor, e daqui a pouco eu não viverei já. He preciso, ao exemplo de

„ minha mãe, que acompanhe á fo-  
 „ gueira o meu esposo, que acaba  
 „ de morrer; era velho, eu o des-  
 „ posei ainda menina: adeos; re-  
 „ tira-te, e esquece-te de mim: da-  
 „ qui a tres dias eu não serei se-  
 „ ão humna pouca de cinza. „ Di-  
 zendo estas palavras ella suspirou;  
 quando a mim, penetrado de dôr,  
 eu lhe disse: Desgraçada bramã-  
 ãe, a natureza quebrou os laços  
 que a sociedade vos tinha dado;  
 acabai de quebrar os da supersti-  
 ção. Vós podeis fazello, tomando-  
 me por vosso esposo. O que! re-  
 plicou ella chorando; eu escaparia  
 da morte para viver contigo no op-  
 probrio! Ah! se tu me amas, dei-  
 xa-me morrer. A Deos não praza,  
 clamei eu, que não vos livre de  
 vossos males, senão para sepultar-  
 vos nos meus! Querida bramãe,  
 fujamos juntos para o interior das  
 selvas; vale ainda mais fiar-se dos  
 tigres, do que dos homens. Mas o  
 ceo, em quem espero, não nos aban-

donará. Fugamos : o amor , a noite , a tua desgraça , a tua innocencia , tudo nos favorece. Apressemonos , viuva infeliz ! já a tua fogueira se prepara , e teu esposo morto te chama a ella. Pobre liana derribada , encosta-te a mim , eu serei a tua palmeira. Então ella lançou , genendo , huma vista de olhos sobre o túmulo de sua mãe , e depois para o ceo ; e deixando cahir huma das suas mãos na minha , com a outra regou na minha rosa. Eu logo a tomei pelo braço , e nos puzemos a caminhar. Deitei seu véo no Ganges , para fazer crêr aos seus parentes que se afogára nelle. Caminhámos algumas noites ao longo do rio , escondendo-nos de dia nas sementeiras de arroz. Finalmente chegámos a este districto , que a guerra noutro tempo despovoou de habitantes. Eu penetrei no interior desta selva , onde construí esta choupana , e dispuz hum pequeno jardim , aqui vivemos mui felizes. Eu

venero minha mulher como o sol, e a amo como a lua. Nesta solidão, servimo-nos hum ao outro: nós eramos desprezados do mundo; mas como nós nos estimamos mutuamente, os louvores que eu lhe dou, ou os que della recebo, nos parecem mais doces que os applausos de hum povo. Dizendo estas palavras, olhava para o seu filhinho no seu berço, e para sua mulher, que derramava lagrimas de alegria.

O doutor, enxugando as suas, disse ao seu hospede: na verdade, o que os homens honraõ, he ás vezes digno do seu desprezo, e o que elles desprezaõ, merece ás vezes de ser honrado delles. Mas Deos he justo; vós viveis mil vezes mais felizes na vossa escuridão, que o chefe dos bramanes de Jagrenate em toda sua gloria. Está exposto, assim como a sua casta, a todas as revoluções da fortuna, sobre os bramanes he que cahem a maior parte dos flagellos das guerras civis,

e estranhas, que desolaõ vosso bello paiz desde tantos seculos; a elles he que se dirigem ás vezes para sacarem contribuições forçadas, por causa do imperio que exercem sobre a opiniaõ dos póvos. Porém, o que he ainda mais cruel para elles, saõ as primeiras victimas da sua religiaõ deshumana. A força de pregar o erro, d'elle se penetraõ elles mesmos a ponto de perderem o sentimento da verdade, da justiça, da humanidade, da piedade; estaõ presos com as cadeias da superstição com que querem cativar os seus compatriotas; saõ obrigados a cada instante a se lavarem, a se purificarem, e a se absterem de huma multidão de fruições innocentes; finalmente, o que não se póde dizer sem horror, por huma consequencia dos seus dogmas barbaros, vêm queimar vivas suas parentas, suas mãis, suas irmãs, e suas proprias filhas: assim os castiga a natureza, cujas leis violáraõ. Quanto a vós,

he-vos permittido de ser sincero, bom, justo, hospitaleiro, piedoso; e vos livrais dos golpes da fortuna pela vossa mesma humiliação.

Depois desta conversação, o Paria se despedio do seu hospede para deixallo descansar, e se recolhio com sua mulher, e com o berço de seu filho para hum pequeno quarto visinho.

No dia seguinte, ao nascer da aurora, foi o doutor acordado pelo canto dos passaros aninhados nos ramos da figueira da India, e pelas vozes do Paria, e de sua mulher, que fazião juntos a oração da manhã. Levantou-se, e teve hum grande pesar, quando o Paria, e sua mulher abrindo a sua porta para dar-lhe os bons dias, vio que não havia outros leitos na choupana senão o leito conjugal, e que tinhaõ velado toda a noite p... a ceder-lho. Depois de lhe terem feito o salam, apressáran-se a preparar-lhe o almoço. Neste intervallo foi dar hu-

ma volta pelo jardim: achou-o, assim como a choupana, cercado das arcadas da figueira da India, taõ entrelaçadas, que formavaõ hum valado impenetravel á vista. Via sómente acima das suas folhagens os flancos vermelhos do rochedo, que flanqueava o valle em toda a sua roda, do qual manava huma pequena nascente, que regava este jardim disposto sem ordem. Nelle viaõ-se em confusaõ mangoustans, larânjeiras, coqueiros, lirchis, durlyes, mangueiras, jaqueiras, bananeiras, e outros vegetaes todos carregados de flores, e frutas. Os seus troncos estavam tambem cobertos dellas; o bethel serpejava á roda da palmeira areca, e a pimenteira trepava pela cana de assucar. O ar estava embalsamado dos seus perfumes. Ainda que a maior parte das arvores estivessem ainda na sombra, os primeiros raios da aurora alumia-vaõ já os seus cimos; nelles viaõ-se voarem huns pica-flores brilhan-

tes como rubins , e topazios ; em quanto as bengalinhas , e huns sensa-soulés , ou quinhentas-vozes , escondidos debaixo da humida folhagem , faziaõ ouvir debaixo dos seus ninhos , os seus doces concertos. O doutor passeava debaixo destas deliciosas sombras , longe dos pensamentos sabios , e ambiciosos , quando o Paria veio chamallo para almoçar. Vosso jardim he deliciosõ , disse o Inglez , naõ lhe acho outro defeito senaõ o de ser mui pequeno ; se fosse meu , eu o acrescentaria alargando-o pela selva. Senhor , lhe respondeo o Paria , menos lugar occupamos , mais abrigados estamos. Humna folha basta para o ninho do passaro-mosca. Dizendo estas palavras , entráraõ na choupana , onde acháraõ a hum canto a mulher do Paria , que amamentava o seu filhinho ; ella tinha servido o almoço. Depois de hum banquete silencioso , o doutor dispondose a partir , o Índio lhe disse : Meu hos-

pedê, os campos estão ainda inundados das chuvas da noite, os caminhos são impraticaveis; passai este dia connosco. Eu não posso, disse o doutor; tenho muita gente comigo. Eu o vejo, replicou o Paria, vós tendes pressa de ausentardes do paiz dos bramanes, para voltar ao dos christãos, cuja religião faz viver todos os homens como irmãos. Levantou-se o doutor suspirando; então o Paria fez hum aceno a sua mulher, que, com os olhos baixos, e sem fallar, apresentou ao doutor hum cesto de flores, e frutas. O Paria fallando por ella, disse ao Inglez: Senhor, excusai a nossa pobreza; não temos para perfumar nossos hospedes, conforme o uso da India, nem ambar, nem aloés; não temos senão flores, e frutas; mas espero que não desprezareis este pequeno cesto, que minha mulher encheo com suas proprias mãos: não ha papoulas, nem bem-me-quêres, mas sim jasinios,

mougrin, e bergamotas, symbolo, pela duração de seus perfumes, de nosso affecto, cuja lembrança permanecerá em nós, quando já não nos virmos. O doutor accitou o cesto, e disse ao Paria: Eu não poderia assás reconhecer a vossa hospitalidade, e dar-vos provas de toda a estima que vos professo, accitai este relógio de ouro; he de Gréenham, o mais famoso relojoeiro de Londres; não se lhe dá corda senão huma vez por anno. O Paria lhe respondeo: Senhor, nós não precisamos de relógio; temos hum que anda sempre, e que nunca se desarranja; este he o sol. O meu relógio dá as horas, acrescentou o doutor. Os nossos passaros as cantão, replicou o Paria. Ao menos, disse o doutor, accitai estes cordões de coral, para fazer collares vermelhos a vo-sa mulher, e a vosso filho. Minha mulher, e meu filho, respondeo o Indio, não aceitarão jámais de collares verme-

lhos em questão o nosso jardim pro-  
 duzir ervilhas. Aceitai então estas  
 pistolas, para defender-vos dos la-  
 drões na vossa solidão. A pobreza,  
 disse o Paria, he huma defeza que  
 afasta de nós os ladrões: a prata  
 de que as vossas armias estão guar-  
 necidas, bastaria para attrahillos.  
 Em nome de Deos que nos prote-  
 ge, e de quem esperamos a nossa  
 recompensa, não nos priveis do pre-  
 mio da nossa hospitalidade. Com-  
 tudo, replicou o Inglez, eu dese-  
 jaria que conservasseis alguma cou-  
 sa de mim. Está bem, meu hos-  
 pede, respondeo o Paria, visto que  
 o quereis, ousarei propor-vos hu-  
 ma troca; dai-me vosso cachimbo,  
 e aceitai o meu: quando eu ca-  
 chimbar no vosso, lembrar-me-hei  
 que hum pandecta Europeo não des-  
 denhou de aceitar a hospitalidade  
 na choupana de hum pobre Paria.  
 Logo o doutor lhe apresentou o seu  
 cachimbo de couro de Inglaterra,  
 cuja embocadura era de ambar ama-

(82)

rello, e recebeu em troca o do Paria, que era de barro, e o canudo de bambú.

Depois chamou a sua gente que estavaõ todos enregelados da má noite que passáraõ; e depois de ter abraçado o Paria, subio no seu palanquim. A mulher do Paria, que chorava, ficou á porta da choupana, segurando seu filho nos seus braços; mas seu marido acompanhou o doutor até á sahida do bosque, enchendo-o de benções. Que Deos seja vossa recompensa, lhe dizia, pela vossa bondade para com os desgraçados! que eu lhe sirva de sacrificio por vós! que vos leve felizmente a Inglaterra, áquelle paiz de sabios, e de amigos, que procuraõ a verdade por todo o mundo para a felicidade dos homens! O doutor lhe respondeo: Corri amettade do Globo, e naõ vi por toda a parte senaõ o erro, e a discórdia: naõ achei a verdade, e a felicidade senaõ na vossa choupana.

Dizendo estas palavras, apartára-se hum do outro derramando lagrimas. O doutor estava já mui longe no campo, e via ainda o bom Paria ao pé de huma arvore, que lhe fazia aceno com as mãos para dizer-lhe adeos.

O doutor, de volta a Calcutá, embarcou-se para Chandernagor, donde se fez á véla para Inglaterra. Chegando a Londres, entregou os noventa balotes dos seus manuscritos ao presidente da Sociedade real, que os depositou no museu Britanico, onde os sabios, e os diaristas se occupão ainda hoje em dia a fazer delles traducções, concordancias, elogios, dissertações, criticas, e livrinhos. Quanto ao doutor, guardou para si as tres respostas do Paria sobre a verdade. Cachimbava as vezes no seu cachimbo; e quando o questionavaõ sobre o que tinha aprendido de mais util nas suas viagens, respondia: Deve-se procurar a verdade

com hum coração simples ; não se acha senão na natureza ; não se deve dizer senão aos homens de bem ; ao que acrescentava : ninguem he feliz senão com huma boa mulher.

F. I. M.



# Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático  
FAPESP



**Título:** A Choupana India

**Fonte:** Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

[www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br](http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br)